



**ISBN** 9781326087197  
**Copyright** Mario Viché/Ana da Silva (Standard Copyright License)  
**Edition** Primera  
**Publisher**  
Mario Viché Gonzál  
**Published**  
December 6, 2014  
**Language**  
Portuguese  
**Pages**  
160

Não é meu costume fazer introduções, pois sei, por experiência e conhecimento de causa, que ninguém melhor que a própria autora ou autor, é capaz de apresentar o seu particular propósito. No entanto, neste caso, para além de tradutora deste livro pioneiro, em torno do conceito de ciberanimação, sou uma orgulhosa colega do autor, nesta área, e temos vindo a alimentar uma enriquecedora partilha de experiências académicas e humanas.

Como atenta seguidora das generosas expectativas que Mario Viché deposita na renovação da sociabilidade em novas bases virtuais, mais distribuídas e partilhadas, sei como vibra com a perspectiva sociológica de uma revolução de mentalidades pela animação e participação realmente democrática, que a mudança de paradigma mediático induz. Da comunicação de massas do um para todos para a comunicação em rede de muitos/as para muitos/as; a democratização do papel de produtor e emissor da informação, implicando a perda do monopólio dos grandes grupos de media.

Depois de analisar o impacto das tecnologias e da comunicação instantânea na nossa vida do dia a dia e nas dinâmicas sociais, na nossa identidade individual e local confrontada e partilhada a uma escala global, o autor, não se esquivando à análise das várias modas que passaram pela internet, evidencia como o espaço virtual se tornou constitutivo da identidade, invertendo uma tendência inicial em que era percebido como não lugar, espaço de anonimato e de desidentificação, apontando a vulgarização do FaceBook como o melhor indício desta evolução.

Tomando como exemplos o papel recentemente desempenhado pela internet e pelas comunicações instantâneas em rede, nas revoluções no Norte de África, em vários movimentos de cidadania espanhóis, no movimento de ocupação de Wall Street, ou até a sua utilização pelo movimento zapatista, no México, o autor coloca em relevo os esboços culturais de identidade partilhada na ação, sob uma nova perspectiva glocal (que resulta da associação do global com o local). Sem dúvida, uma reflexão importante para «refrescar» a função social da animação sociocultural e a contextualizar de forma sustentada perante os novos tempos que vivemos.

**Ana da Silva**

**# LIBROS DE MARIO VICHÉ GONZÁLEZ**

<http://www.lulu.com/spotlight/marioviche>